

## “ANÁLISE PRELIMINAR DE ENTEROPARASITOS NA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA, SP, BRASIL”.

RITA MARIA DA SILVA<sup>1</sup>, CYBELE GARGIONI<sup>1</sup>, CELMA MARIA DA SILVA QUADROS<sup>1</sup>,  
SILVIA GABRIEL CHIODELLI<sup>1</sup>; JANE CESAR<sup>1</sup>; MAGALI GONÇALVES MUNIZ BARRETO<sup>2</sup>;  
ANA LÚCIA BRADASCHIA<sup>1</sup> ; SILVIA REGINA BARALDI<sup>1</sup>, MARISA DA SILVEIRA SOARES<sup>2</sup>; PEDRO LUIZ SILVA PINTO<sup>1</sup>.

### INTRODUÇÃO

A Estância Turística de Holambra está localizada na região centro-oeste do Estado de São Paulo com uma área de 65 km<sup>2</sup> e população de 9000 habitantes. A economia do município é baseada na agro-pecuária, com uma intrínca rede de coleções hídricas favorável à transmissão de parasitos. OBJETIVO: Ampliar os conhecimentos epidemiológicos sobre a ocorrência dos enteroparasitos no município de Holambra.

### MÉTODOS

Foram coletadas três amostras de fezes de 836 indivíduos as quais foram submetidas aos métodos de Kato-Katz, Lutz, TF-Test, Formol-éter e coloração específica para parasitos oportunistas.

### RESULTADOS

432 casos apresentaram exame parasitológico das fezes positivo para um ou mais métodos, representando 51,7% da população estudada. Destes, 269 eram monoparasitados. Entre os protozoários, foram encontrados Blastocystis hominis (290 casos, 34,6%); Endolimax nana (109 casos, 13,0%); Entamoeba coli (89 casos, 10,6%); Giardia intestinalis (58 casos, 6,9%); complexo Entamoeba histolytica/díspar (31 casos, 3,7%); Iodamoeba butchlii (oito casos, 0,95%) e Cryptosporidium spp (quatro casos, 0,47%). Quanto aos helmintos, foram diagnosticados ancilostomídeos (37 casos, 4,4%); Strongyloides stercoralis (28 casos, 3,3%); Schistosoma mansoni (16 casos, 1,9%); Hymenolepis nana (7 casos, 0,8%); Enterobius vermicularis (quatro casos, 0,47%); Trichuris trichiura (dois casos, 0,23%) e Ascaris lumbricoides (1 caso, 0,11%).

### CONCLUSÕES

Na análise estratificada por faixa etária foi observado que na infecção por Giardia lamblia, como esperado, a maior frequência foi registrada entre indivíduos de 1 a 10 anos de idade, porém com ocorrência em adultos até a faixa etária de 61 a 70 anos. Já a infecção por Cryptosporidium spp apresentou frequência exclusiva entre as crianças. Nas infecções por outros protozoários intestinais, por geohelmintos de transmissão ativa e por Schistosoma mansoni, as maiores ocorrências foram entre as faixas etárias de 21 a 40 anos. Os autores discutem os resultados frente as características ambientais peculiares e as atividades profissionais da população adulta.

<sup>1</sup> Instituto Adolfo Lutz;

<sup>2</sup> Fiocruz. E-mail: ritsilva27@gmail.com